

EM BUSCA DAS FONTES ICONOGRÁFICAS DE ABY WARBURG: ESTUDO DA PRANCHA 43¹

José Eduardo Pavan Zagonel², Luana Wedekin³

¹ Vinculado ao projeto “Em busca das fontes iconográficas de Aby Warburg”

² Acadêmico do Curso de Design Industrial – CEART – Bolsista PIVIC

³ Orientadora, Departamento de Design – CEART – wedekinluana@gmail.com

Aby Warburg (1866 - 1929) foi um historiador da arte alemão que se debruçou muito especialmente sobre a arte do Renascimento, distinguindo-se por sua abordagem interdisciplinar. Uma das obras fundamentais de Warburg é o *Atlas Mnemosyne*, que mostra a tradição iconográfica da humanidade em 63 pranchas com imagens, o foco dessa pesquisa é a prancha 43, cujo tema são os retratos florentinos.

O eixo dessa pesquisa são os estudos que Warburg fez sobre os retratos no Renascimento, influenciados na obra do historiador Jacob Burckhardt, pioneiro do estudo do retrato como gênero na arte. Warburg buscou compreender o entrelaçamento da arte e o contexto cultural do século XV em Florença, investigando a relação entre os artistas, comitentes e a atividade de mecenas, até debruçar-se por inteiro sobre o círculo social da família Medici.

Adentrando ao universo dos Médici através de pesquisa em arquivos, o historiador encontrou o afresco pintado por Domenico Ghirlandaio (1448-1494), *A Confirmação da Regra de São Francisco pelo Papa Honório III* (Fig.1), obra sacra encomendada por Lorenzo de' Medici (1449-1492), que foi político, patrono, comerciante e banqueiro de Florença, desempenhando um papel de muita importância para a época. Warburg se debruçou sobre a obra e descreveu o ambiente no qual os artistas estavam inseridos, compreendendo o entorno intelectual de Lorenzo, e constatando que os personagens da pintura compunham um conjunto de retratos do círculo social de Medici e que a cena sacra da confirmação da regra a São Francisco foi utilizada como plano de fundo.

A fim de compreender todas as óticas da pintura do retrato no Renascimento florentino, Warburg investigou a Capela Bardi e utilizou, como comparativo, o mesmo tema, desta vez pintado por Giotto di Bondone (1267-1337) (Fig. 2). Da comparação das duas obras pode-se concluir que Giotto escolheu retratar a cena sacra com foco na confirmação da ordem em si, enquanto Ghirlandaio, posicionou a cena em segundo plano, utilizando o episódio como pretexto para evidenciar os personagens importantes da época.

O mergulho nos estudos sobre o retrato florentino de Burckhardt e Warburg podem nos ajudar a pensar sobre os retratos em outros tempos, por exemplo, os retratos de casais em fotografia pintada à mão que aparecem nas paredes de muitas casas brasileiras, como um retrato dos avós deste pesquisador, datado de 1937. Esta ponte entre tempos, lugares e pesquisas levantou novos e futuros caminhos de estudo despertados pela experiência da Iniciação Científica.



Figura 1. Domenico Ghirlandaio, *A Confirmação da Regra de São Francisco pelo Papa Honório III*, 1480. Fonte: <https://mare.art.br/confirmacao-da-regra-franciscana-por-honorio-iii/>



Figura 2. Domenico Ghirlandaio, *A Confirmação da Regra de São Francisco pelo Papa Honório III*, 1480. Fonte: <https://mare.art.br/confirmacao-da-regra-franciscana-por-honorio-iii/>

Palavras-chave: História da Arte. Retratos. Aby Warburg.